



Interação Social: Um Projeto Para A Melhora Da Interatividade Das Pessoas Com Deficiências Intelectuais Moderadas E Graves

Brenda Carolina Costa Dubinski
Dominique Ferreira Costa
Eduarda Alves de Souza
Ariel Graniel Mordizim
Tatiele Mara Goslar Gervasi¹
Diego da Silva²

RESUMO: O presente relatório tem por objetivo descrever o processo de estágio acadêmico realizado em uma Casa de Apoio na cidade de Curitiba, PR. Foi através dessa observação que os estagiários perceberam a problemática do baixo entrosamento no âmbito social dos residentes. Ainda que entendamos a questão da impossibilidade de permitir às pessoas incapazes de se manter sozinhas em sociedade, é compreendido que independente da deficiência intelectual grave, ela pode prosseguir com interações sociais na vida cotidiana, pois a sociabilidade traz com ela a aprendizagem de novas habilidades, das quais podem contribuir com a vida cotidiana do indivíduo. Por essa razão, o presente artigo conterà a descrição das práticas realizadas dos estagiários, e ainda, um projeto de intervenção a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Palavras-Chave: Estágio, Casa-de-Apoio, Deficiência-Intelectual, Moradores, Transtorno, Interação-Social.

ABSTRACT: The present report has to describe the internship process academic in the support house of Curitiba PR. It was through this observation that the students perceived a problem of low integration rapport in the social sphere of the residents. Although the same can be easily with intellectual facilities to people, society can be different, probably, that can be easily with intellectual facilities, society, life in the sociability of new skills. which can contribute to the individual's daily life. For this reason, this article contains a description of the practices carried out by the interns, as well as an intervention project in order to improve the quality of life of the residents.

Keywords: Internship, Support house, Intellectual-disability, Residents, Disorder, Social interaction.

Received 01 July, 2022; Revised 08 July, 2022; Accepted 10 July, 2022 © The author(s) 2022.

Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado dentro do segmento acadêmico realizado no Lar Mais Aconchego ministrado pela UNIFAESP coordenado pelo Professor Diego Da Silva Psicólogo, Curitiba PR. Com o objetivo de detalhar todas as atividades e atendimentos realizados em uma casa de apoio psiquiátrica. O Lar faz acolhimento de pessoas adultas, no momento do estágio estavam com 34 pacientes, residindo na casa com transtorno psicopatológicos de grau 1, 2 e 3 (leve, moderado e severo). Apresentar as observações e as atividades e os relatórios dessas atividades desenvolvidas na casa de apoio e como foram essas experiências do grupo e dos

¹ Alunos do curso de Psicologia da Uniensino.

² Docente do curso de Psicologia da Uniensino.

pacientes e com as informações obtidas no estágio foi desenvolvido um projeto de intervenção para possíveis melhorias na casa de acolhimento.

A motivação para esse estudo é o aprimoramento dos conhecimentos na área acadêmica, usando a observação, a escuta e interação com os pacientes. A observação é a ação de olhar com atenção os fenômenos para os descrever, estudar, explicar e compreender esses fenômenos. Ao realizar a primeira visita, os estagiários observaram que a maioria dos pacientes apresentavam limitação discreta na aprendizagem, característica da Deficiência Intelectual leve. Foi percebido a possibilidade de aplicar práticas pedagógicas e lúdicas. A interação social pode contribuir para a aprendizagem efetiva de habilidades, o aprimoramento de afetividade e respeito com o outro, desenvolvendo o trabalho em grupo e a responsabilidade individual.

Observar e entender como é o funcionamento e cuidados dos residentes de uma casa de acolhimento de saúde mental e criar um projeto de intervenção para uma melhoria no cotidiano dos residentes da casa de acolhimento. Realizar aplicação de atividades lúdicas proporcionando melhora no desenvolvimento intelectual, coordenação motora e na capacitação de interação social.

Como metodologia foi utilizado a observação, escuta e interação com os residentes acolhidos na casa, desenvolvendo uma escuta ativa de como é para eles conviverem no local.

Foi aplicado atividades em oficinas, sendo elas: oficina de pintura; oficina de jogos; oficina de musicalização e movimentação corporal. Para a oficina de pintura foram separadas caixas de giz de cera e tinta guache para a pintura de desenhos impressos ou livres, tendo a opção de fazer uma moldura para o desenho. Os residentes foram organizados nas mesas do refeitório para elaboração da atividade de forma individual. Para oficina de jogos foram separados jogos lúdicos e recreativos como: jogos da memória; sequência lógica; alfabeto de letrinhas e E.V.A; Pula Pirata; massinha de modelar; e peças de montar de madeira com formas de animais. Os residentes foram organizados nas mesas do refeitório, elaborando as atividades propostas em grupo. Para oficina de musicalização e movimentação corporal, foram separados instrumentos musicais de baixo som e uma caixa amplificadora de som. Os instrumentos levados foram: chocalhos de diversos tipos; triângulo e agogô. Foram separados vídeos que continham o som de alguns instrumentos e pedido para eles identificarem qual instrumento musical estava tocando. Ao final da oficina, foi distribuído balões para realizar movimentos corporais e pediu-se para cada um dos residentes escolher uma música que gostaria de escutar, enquanto movimentava os balões no alto Os residentes foram organizados em círculo na parte externa do pátio.

II. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

Na primeira visita (22/04), foi realizada uma conversa com alguns dos moradores sobre sua rotina, suas atividades diárias, sua vida antes de ir para a instituição. Da mesma forma, foi feito com outros quatro pacientes.

Na segunda visita (29/04), a psicóloga recepcionou os estagiários em sua sala que acompanharam as sessões de atendimento dos pacientes na casa de apoio. Logo depois, o grupo desenvolveu uma oficina interativa de pintura com giz de cera. Foi aplicado desenhos infantis e com 6 caixas de giz de cera.

No dia 05/05, os estagiários realizaram uma oficina de pintura em desenhos, com tinta guache. Foi usado pedaços de esponjas cortadas, simulando um pincel. Em seguida, assim que foram terminando de pintar, foi utilizado placas de isopor para colar os desenhos representando um quadro, e quem quisesse poderia fazer molduras com tinta guache, eva picado, glitter e cola colorida, para colocarem em seus quartos.

Na visita realizada dia 20/05 foi proposto uma atividade com massinha de modelar, após perceber que não havia muito interesse por parte dos moradores de dar continuidade na atividade, os estudantes dirigiram-se ao pátio com alguns moradores, que contaram um pouco sobre suas vidas antes de irem morar na casa de apoio. E durante a conversa alguns expressaram que mesmo a clínica não sendo um lugar 'ruim', eles sentem uma falta de liberdade de um simples sair e comprar suas próprias coisas. Durante a tarde, os estagiários retornaram a casa e deram continuidade à conversa com os moradores, exercitando de forma acadêmica a observação, a percepção e a escuta.

Na visita do dia 27/05, à tarde, o grupo levou alguns jogos lúdicos com idade indicativa de 3 a 8 anos, pois poderiam ser entendidos facilmente pelos residentes. Os cuidadores da casa levaram os pacientes com deficiência intelectual severa até o refeitório, para que eles também pudessem ter interação e desenvolvimento com as atividades propostas. Foi direcionado, nesse caso, as peças de montar de madeira com figuras de animais para eles.

Na manhã do dia 21/06, foi proposto uma atividade de musicalização e interação entre eles, com o intuito de identificar diferentes instrumentos nas músicas tocadas. Os instrumentos levados foram: chocalhos de diversos tipos; triângulo; agogô, sendo assim, cada um pode escolher um para ver e tocar, e depois trocaram entre eles. Para completar a tarefa, foi levado bexiga, para que realizassem movimentos enquanto ouviam os instrumentos. Feito isso, no final da atividade, cada morador escolheu uma música de sua preferência para que todos pudessem ouvir juntos. Por fim, no 24/06, foi proposto outra dinâmica com desenhos, pinturas com tinta guache e giz de cera com diversos papéis com figuras impressas.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho apresentado é uma pesquisa e observação para, primeiramente, avaliar o funcionamento da Casa de Apoio Mais Aconchego, e a realização de atividades lúdicas, pois:

De acordo com Dwyer:

A deficiência mental inclui um prejuízo significativo da capacidade intelectual e do comportamento adaptativo presentes desde a infância. A prevalência de retardo mental na população geral é de 1,5% a 2,5%. Pessoas com retardo mental são mais vulneráveis ao sistema de justiça criminal devido à sua falta de cautela ao falar, capacidade crítica limitada em relação às consequências de seu comportamento e susceptibilidade à influência de outros. (Dwyer e col., 2006).

É importante destacar a relevância de atividades que auxiliem na desenvoltura do sensório-motor, da subjetividade de cada um, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, ajuda na expressão oral e corporal.

Alves e Bianchin, destacam:

Em educação, a utilização de um programa que estimule a atividade psicomotora, especialmente por meio do jogo, permite que o desempenho psicomotor da criança enquanto joga alcance níveis que só mesmo a motivação intrínseca consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência, a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. Nesse contexto, precisamos elucidar os pontos de contato com a realidade, a fim de que o jogo seja significativo para a criança. Por meio da observação do desempenho das crianças com seus jogos podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo por meio dos jogos os "nutrientes" do seu desenvolvimento. Ou seja, brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura formação e atuação profissional, tais como: atenção, afetividade, concentração e outras habilidades perceptivas psicomotoras." (ALVES; BIANCHIN, 2010).

Além de atividades lúdicas, a música pode ser utilizada para colaborar no desenvolvimento de interações, da linguagem, facilitando o aparecimento de memórias, e o lado afetivo. "A música nos sujeita a uma extrema confusão e intranquilidade, porque desencadeia, desvela as forças integrais daquelas aspirações que só podem resolver-se em atos heróicos de excepcional importância" (VIGOTSKI, 1998, p. 319) A música também pode servir como meio de estímulo, quando são praticadas atividades musicais como forma de criar ou progredir com relações entre um grupo, e assim ponderando o isolamento de algumas pessoas.

A sociedade ainda tem uma visão muito restrita de pessoas com deficiência intelectual, muitas vezes impossibilitando que essas pessoas exerçam seus deveres e direitos, isso dentro de suas limitações, mas com o maior grau de autonomia que os for permitido. "Temos enfatizado que o adulto com deficiência intelectual não deve ser considerado principalmente como menos desenvolvido que outros, mas desenvolvendo-se de forma qualitativamente diferente." (VIGOTSKI, 1997, p.10).

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação na casa de apoio contribuiu para a amplificação da realidade dentro de uma casa de apoio, compreendendo os comportamentos e os funcionamentos mentais. A casa é uma instituição particular e conta com a participação de alguns casos governamentais, contém uma boa estrutura, oferecendo uma boa nutrição e aposentos adequados nos dormitórios. Porém, a casa apresenta carência na aplicação em atividades multidisciplinares, em atendimentos especializados psicológicos e médicos, deixando alguns pacientes sem a atenção necessária.

A proposta de intervenção dos estagiários para a casa de apoio é uma oficina de entretenimento para as pessoas com deficiência moderada e grave. Isto é, criar oportunidades de momento de lazer, dos quais poderiam ser:

- Passeios a lugares como museus, piqueniques e caminhadas nos parques grandes de Curitiba, como Barigui, Tanguá, Tingui, São Lourenço, Jardim Botânico.
- Um dia na semana para praticar exercícios aeróbicos, como hidroginástica, direcionado tanto para os mais novos, quanto para os mais velhos.
- Dia de Beleza para as mulheres que têm interesse, incluindo esmaltação das unhas e cuidados com os cabelos.
- Atividades com música e movimentação corporal e interação com instrumentos musicais.
- Práticas de artesanato, como pintura de desenhos livre, crochê (com supervisão), elaboração de pulseiras de bijuteria.

REFERÊNCIAS

- [1]. Dwyer, R. G., & Frierson, R. L. (2006). The presence of flow IQ and mental retardation among murder defendants referred for pretrial evaluation. *J Forensic Sci.*, 251, 678-82
- [2]. Luciana Alves; Maysa Alahmar Bianchin. O jogo como recurso de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, vol.27, no. 83 São Paulo, 2010. Disponível
- [3]. VIGOTSKI, Lev Semenovitch, 1896-1934. *Psicologia da arte* / L. S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra. - São. Paulo : Martins Fontes, 1999. Disponível em: http://estmir.net/Vigotski_1925-1990_Psicologia-da-arte.pdf